

serviço, reduz os custos operacionais e o descarte de material biológico, otimizam o aproveitamento da coleta de sangue para a produção dos demais hemocomponentes, podendo reforçar os estoques disponíveis para atender a rotina das demandas transfusionais. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Anexo IV. Consolida as normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2017.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105747>

ID – 622

INAPTIDÕES CLÍNICAS EM DOADORES DE SANGUE NO GUARUJÁ (SP): ANÁLISE DE 2021 A 2024

MFdS Andrade, GDC Guedes, LHP Knorst, A Pina

Universidade do Oeste Paulista, Guarujá, SP, Brasil

Introdução: A triagem clínica de doadores é essencial para a segurança transfusional. A identificação precoce de inaptidões minimiza riscos ao receptor e ao doador. As causas mais comuns incluem alterações hematológicas, comportamentais e infecciosas. Conhecer esses motivos permite aprimorar a triagem, a educação em saúde e o recrutamento. **Objetivos:** Investigar o perfil de inaptidão clínica de doadores no Hospital Santo Amaro, Guarujá (SP), de 2021 a 2024. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários do setor de triagem clínica do serviço de hemoterapia do Hospital Santo Amaro, em Guarujá (SP). Incluíram-se todas as inaptidões clínicas registradas entre janeiro de 2021 e junho de 2024. As causas foram classificadas por tipo (anemia, comportamento de risco, uso de álcool, hepatites, doença de Chagas e outras), sexo e mês. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por frequência absoluta. Ressalta-se que esses dados integram um projeto de pesquisa mais amplo, ainda em andamento, sobre o perfil de doadores de sangue e análise das bolsas de sangue. **Resultados:** As causas mais frequentes de inaptidão clínica entre 2021 e 2024 foram anemia ($n = 437$) e comportamento de risco ($n = 425$). A anemia predominou entre mulheres, com pico em 2021 ($n = 116$), representando 81,9% dos casos ($n = 95$), especialmente em março ($n = 22$) e janeiro ($n = 15$). Já o comportamento de risco foi mais comum entre homens, destacando-se em 2022 ($n = 151$), com maior número em janeiro e junho. As demais causas, como uso de álcool, hepatites e doença de Chagas, apresentaram frequência residual. Houve predomínio de causas potencialmente evitáveis por meio de triagem qualificada e orientação prévia. **Discussão e conclusão:** Os achados refletem padrões descritos na literatura, que indicam a anemia como principal motivo de inaptidão entre mulheres, geralmente associada à menstruação intensa, dietas pobres em ferro e baixa adesão à suplementação (LOURENÇO et al., 2012;). A elevada proporção feminina entre os casos de anemia no presente estudo reforça esse padrão. A eficácia de estratégias como suplementação oral de ferro e aconselhamento nutricional, demonstrada por OLIVEIRA et al. (2019), sustenta a necessidade de ações proativas em serviços

hemoterápicos. Quanto ao comportamento de risco, a predominância entre homens e a sazonalidade observada coincidem com achados de ALENCAR et al. (2020), que destacam histórico sexual e uso de substâncias como fatores recorrentes, e de REZENDE et al. (2015), que associam variações mensais a campanhas e feriados. O monitoramento contínuo das causas de inaptidão é estratégico para qualificar a triagem. Ações educativas e ajustes nos critérios de seleção podem ampliar a segurança transfusional.

Referências:

Alencar DM, et al. Causas de inaptidão clínica entre candidatos à doação de sangue. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, São Paulo. 2020;42(1):30-6.
Lourengo DM, et al. Analysis of donor deferral at three blood centers in Brazil. *Transfusion*, Washington. 2012;52(3):522-7.
Oliveira JD, et al. Impacto de ações educativas e suplementação de ferro em doadoras de sangue com anemia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo. 2019;53:107.
Rezende RD, et al. Fatores sazonais associados à triagem clínica em doação de sangue: análise temporal em serviço público. *Epidemiol Serv Saúde* Brasília. 2015;24(4):701-8.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105748>

ID – 1240

INCIDÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE PAI POSITIVO EM DOADORES DE SANGUE E PERFIL DOS DOADORES E DOS ANTICORPOS IRREGULARES ANTI ERITROCITÁRIOS NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA) UNIDADE GSH) - PETRÓPOLIS - RJ

CM Duarte, MZ Colonese, MA Pinheiro

GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Introdução: A realização da pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) em doadores de sangue além de ser obrigatória por lei, possui fundamental importância para as boas práticas transfusionais. O conhecimento desta ocorrência permite a exclusão de produtos plasmáticos oriundos da doação, pois e a infusão passiva desses anticorpos encontrados durante a transfusão pode expor o paciente ao risco de hemólise e pode também interferir nos testes pré-transfusionais posteriores para novos eventos transfusionais. O conhecimento do perfil dos doadores de sangue do ponto de vista imuno-hematológico dentro da nossa população, trata-se de uma condição de que proporciona maior segurança na escolha do hemocomponentes para transfusão. **Objetivos:** Avaliar a incidência da ocorrência de identificação de PAI (Pesquisa de Anticorpos Irregulares) em doações de sangue e identificar as características desses doadores e dos anticorpos identificados. **Materiais e métodos:** Foi identificado no período de janeiro de 2024 à maio de 2025 através do sistema Real Blood, que é o utilizado no BSST, as doações com ocorrência de PAI positivo e extraído do mesmo as características dos doadores e dos anticorpos identificados. **Discussão e conclusão:** Segundo dados da literatura, a presença de anticorpos irregulares na população geral

encontra-se entre 0,3% e 2. Os valores encontrando demonstram valores próximos ao da população geral. Com rotina, no BBST, a presença de detecção de resultado de PAI positiva na doação, exclui os componentes plásmaticos da doação. O doador permanece, em doações futuras, apto apenas para a doação de sangue total, com produção exclusiva do CHA. Esse é etiquetado como PAI positivo, com a descrição da especificidade do anticorpo. Essa identificação permite uma melhor seleção para utilização. Na literatura, o anticorpo de maior incidência é o anti-D. Porém, nesta análise, o anti-D (13,8%) ficou em segundo lugar, não muito inferior ao anti-k (15,5%), que foi o anticorpo com maior incidência (sendo 8 dos 9 em doadores do grupo A), que pode estar realcionado ao perfil populacional da cidade. **Referências:** <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01424> - The frequency and importance of the Identification of blood antibodies in blood donors with positive irregular antibody research in Amapá state. *Hemo* 2023 - Vol. 45. núm. S4.- Páginas S1-S1006 (outubro de 2023)-Perfil de doadores portadores de Anticorpos Eritrocitários em Banco de Sangue privado de Ribeirão Preto.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105749>

ID – 1670

INDICADORES E METAS PARA A CAPTAÇÃO, CADASTRAMENTO E COLETA DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA NO ESTADO DE SERGIPE

RD Azevedo Moura, WS Teles,
CM de Souza Neto, FK Fraga Oliveira,
AP Barreto Prata Silva, RdO Fontes Farrapeira,
D Abilio, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), por meio do Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), desempenha papel fundamental na execução da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, bem como da Política Nacional de Transplantes. A promoção da doação voluntária de sangue e o estímulo ao cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) compõem os pilares estratégicos do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025, alinhado às diretrizes da Portaria de Consolidação nº 5/2017 e da Portaria nº 1229/2021. **Objetivos:** Ampliar a captação, o cadastramento e a coleta de sangue e medula óssea no Estado de Sergipe, fortalecendo os estoques estratégicos de hemocomponentes, ampliando o número de potenciais doadores no REDOME e garantindo a manutenção dos serviços hemoterápicos com atendimento integral e contínuo à rede hospitalar do SUS. **Material e métodos:** A operacionalização do plano se dará por meio da execução de ações mensais e metas previamente estabelecidas. As atividades incluem triagem clínica, coleta convencional e automatizada (plaquetaférese e plasmáférese), cadastro de medula óssea e ações educativas. Os dados serão consolidados mensal e anualmente, subsidiando relatórios de desempenho e acompanhamento de indicadores. **Discussão e conclusão:** O plano de metas para 2025 evidencia o compromisso técnico e institucional do HEMOSE

com a segurança transfusional e a expansão do cadastro nacional de doadores de medula. A previsão de 26.400 coletas de sangue total, somada à implantação da plasmáférese gradativa, reflete a capacidade progressiva do hemocentro em diversificar sua oferta de hemocomponentes, especialmente em resposta à demanda clínica especializada. O incremento da triagem clínica e das atividades educativas demonstra um investimento não apenas operacional, mas também pedagógico e preventivo, reafirmando o protagonismo do doador consciente. Destaca-se ainda o impacto do artigo 76 da Portaria nº 5/2017, que recomenda a oferta de lanche ao doador como parte integrante da política de humanização do SUS. Por sua vez, a meta ajustada do REDOME segue os novos parâmetros da Portaria nº 1229/2021, adaptando-se à realidade local sem comprometer a adesão à política nacional de transplantes. O acompanhamento mensal permitirá ajustes táticos, assegurando responsividade e eficácia dos serviços. O Plano Anual de Atividades 2025 do HEMOSE reafirma a capacidade técnica da FSPH em consolidar uma política hemoterápica coerente, moderna e humanizada. As metas estabelecidas, sustentadas por legislação vigente e indicadores estratégicos, demonstram a maturidade institucional do hemocentro sergipano e seu papel central na construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.229, de 15 de junho de 2021. INCA – Instituto Nacional do Câncer. Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Acesso em 2024. ANVISA. Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105750>

ID – 2688

INTERCORRÊNCIAS TÉCNICAS NA COLETA DE SANGUE TOTAL: ANÁLISE DE 69 MIL PROCEDIMENTOS EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO

LNM Sales, TR Nalin, VF Duarte,
KM Adami de Carvalho, FP Franco-José,
C Costa-Lima, M Addas-Carvalho

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A coleta de sangue total é etapa essencial na hemoterapia e sua execução segura impacta diretamente a qualidade dos hemocomponentes e a segurança do doador. Intercorrências nesse processo comprometem a eficiência, causam desconforto, reduzem a taxa de retorno, afetam estoques e elevam custos. Apesar de reações adversas serem amplamente estudadas, há poucos trabalhos sobre intercorrências técnicas. Em 2024, o Brasil registrou mais de 3,3 milhões de doações (Ministério da Saúde), reforçando a importância do monitoramento sistemático, especialmente em serviços públicos com alto volume, perfil heterogêneo de doadores e restrições estruturais. **Objetivos:** Analisar a incidência e a distribuição das intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa registradas durante a coleta de